

OITO DÉCADAS DEFENDENDO O FIRMAMENTO

Quando o Ministro Joaquim Pedro Salgado Filho pisou no Campo dos Afonsos no dia 27 de janeiro¹, ele recebia sob sua autoridade a instituição formadora dos futuros líderes da força nacional que nascia naquele ano. Na cerimônia realizada na Escola da Aeronáutica o Ministro da Guerra Eurico Gaspar Dutra transferia para Salgado Filho não apenas uma escola militar, mas também um espaço dotado de grande importância para a nascente Força Aérea Brasileira².

Naquele começo de 1941, o primeiro ministro da Aeronáutica visitou todas as unidades até então pertencentes ao Exército, a Marinha do Brasil e antiga Diretoria de Aviação Civil, pondo sob sua responsabilidade o conjunto das atividades aéreas militares e regulamentação da aeronáutica em terras brasileiras. O belo edifício institucional que então se erigia agregava toda uma ampla gama de ações e uma diversidade de pessoal qualificado que demandavam uma nova organização e uma diretriz unificadora. A herança adquirida, cuidadosamente reunida, ganhava um novo *status* dentro do aparato estatal brasileiro, crescia em importância e ganhava maiores responsabilidades. O Ministério da Aeronáutica tinha muito trabalho pela frente para gerir e expandir, ao mesmo tempo, a aviação civil e os ousados vôos militares. A partir daí, os aeroclubes se ampliaram e ganharam maior atenção do poder público, aeroportos fiscalizados cumpriam o papel de interligar às mais diversas regiões do Brasil e deste com o mundo.

Juntamente à preocupação com o uso comercial da aviação, uma ação de natureza estritamente ligada à manutenção da soberania de um país se afirmava de forma pujante. Os céus nacionais tinham um só protetor: a Força Aérea Brasileira! O braço armado do Ministério da Aeronáutica, a mais jovem das armas nacionais, igual em importância e constitucionalmente no mesmo nível que os ramos terrestre e naval da guerra, nascia em momento de beligerância mundial. Em tempos de cooperação política e militar com os Estados Unidos, as asas brasileiras adotavam os modernos métodos e os mais avançados aeroplanos de uso instrucional e operacional. Um novo e arrojado planejamento para a defesa do extenso litoral brasileiro passou a ser executado, vigiando a terra e patrulhando o mar.

A partir daquele momento, os fundamentos da Força Aérea Brasileira foram lançados, permitindo uma evolução que perdura até o hoje e vai perdurar no futuro. Muito se aprendeu em oito décadas. A experiência na Segunda Grande Guerra, a defesa da costa e as operações de observação e ataque na Itália, a cooperação com a ONU em missões de paz, a busca e salvamento em lugares de difícil acesso, o projeto aeroespacial, a aquisição de novos meios aéreos pilotados ou controlados remotamente. Muitos comandantes deixaram suas marcas.

Tudo aquilo que pode ser testemunhado hoje teve um grande começo em um venerável passado. E esta já longínqua década de 1940 que temos oportunidade de abordar nos artigos que integram esta edição comemorativa.

Boa leitura! Que venha o centenário!

Prof. Dr. Bruno de Melo Oliveira
Editor-Chefe da Revista da UNIFA

¹O Ministério da Aeronáutica foi criado em 20 de janeiro de 1941.

²A designação inicial foi Forças Aéreas Nacionais, sendo modificada em 22 de maio de 1941 para Força Aérea Brasileira.